

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal Relatório de Monitorização Licenciatura em Desporto RESUMO Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decidiu prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso da Licenciatura em Desporto inclui informação sobre as mudanças operadas e mais significativas, nomeadamente em matéria pedagógica e científica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes e melhoria na capacidade e inovação dos professores, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus Cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

A estrutura curricular do Curso da Licenciatura em Desporto organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta o Diploma legal de aprovação do curso: Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II), e o Plano de Estudos: Despacho n.º 12260/2013 de 25 de Setembro (DR n.º 185 - II Série). O licenciado em Desporto intervém na área do Desporto, na qualidade de agente promotor do desenvolvimento social, económico e cultural, no quadro das profissões das Ciências do Desporto, em diversos contextos institucionais, nomeadamente entidades públicas e privadas (empresas de serviços desportivos, entidades de formação desportiva, empresas no setor turístico e hoteleiro, academias de "fitness" e autarquias) intervindo de forma ativa com diferentes grupos e faixas etárias da população. Toda a componente de formação inclui unidades curriculares (UC) obrigatórias e de carácter opcional, assumindo maior expressão no primeiro e segundo ano curricular. A componente de formação específica é orientada, em particular, para o desenvolvimento de competências relacionadas com o objeto de estudo do Curso, desenvolvendo sempre as capacidades técnicas, práticas e teóricas que possibilitem um bom desempenho em várias funções no âmbito das Ciências do Desporto. A Licenciatura em Desporto, inclui uma formação diversificada em diversas áreas disciplinares, com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências específicas nos domínios científico, técnico e pedagógico. A formação profissionalizante pretende dar resposta ao desenvolvimento de competências relacionadas com o perfil de saídas profissionais do Curso e inclui uma componente de prática profissional. De realçar que das competências gerais definidas para a ESE/IPS são, igualmente, consideradas neste Curso. No entanto, a experiência desta escola na área da formação de Licenciados em Desporto possibilitou a integração de um conjunto de competências, são elas: 1. A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções a desempenhar nos diferentes contextos onde os licenciados em Desporto exercem funções no social e cultural; 2. O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas no plano de estudos; 3. A capacidade de aprofundamento das áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação de saber que permitem consolidar as práticas de intervenção, através de estratégias suportadas na mobilização dos conhecimentos e competências em diferentes grupos e faixas etárias da população; 4. A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão através da análise crítica das práticas e dos contextos potenciando os processos da sua (re)construção; 5. A utilização de competências intra e interpessoais, como um instrumento de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional; 6. A compreensão da dinâmica das instituições públicas ou privadas (empresas de serviços desportivos, entidades de formação desportiva, empresas no setor turístico e hoteleiro, instituições de exercício físico e autarquias), em parceria com os diferentes intervenientes (escola, família e comunidade); 7. A capacidade para serem agentes promotores e ativos na organização e gestão dos diferentes contextos, avaliando de forma permanente e capacidade de intervenção atempada; 8. A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos de trabalho. O detentor do grau de licenciatura reunirá competências para trabalhar em vários domínios da área das Ciências do Desporto. Por fim, consideraram-se também, as orientações aprovadas na ESE/IPS para todos os Cursos, que se desejam orientados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral orientada para o desenvolvimento de competências transversais, visando conferir os instrumentos e conhecimentos necessários aos desafios, tanto ao nível da sua intervenção cívica em geral, como ao nível do seu futuro desempenho profissional.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O Plano de Estudos do 1º Ciclo do Curso de Licenciatura em Desporto, como já foi mencionado (cf. Parte A) centra-se num conjunto de áreas disciplinares que possibilitam o cruzamento de perspectivas amplas, múltiplas e enriquecedoras da formação superior. O Curso foi e tem vindo a ser (re)organizado de forma a responder às questões de desenvolvimento regional e neste momento continuamos a intervir de forma a integrar os conhecimentos que, na área científica, têm vindo a ser produzidos pela investigação mais recente a nível nacional e internacional. A estrutura curricular do Curso da Licenciatura em Desporto organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta o Diploma legal de aprovação do curso: Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II), e o Plano de Estudos: Despacho n.º 12260/2013 de 25 de Setembro (DR n.º 185 - II Série) e organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior, e, diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do licenciado em Desporto. Integra, ainda, as três componentes de formação distintas, estabelecidas em função do âmbito e da natureza das competências a desenvolver nos estudantes: uma componente de formação geral, uma componente de formação específica e uma componente de formação profissionalizante. A componente de formação geral visa o desenvolvimento de competências transversais que são comuns aos diferentes Cursos de formação da ESE/IPS. As UCs no âmbito da formação geral, visam consolidar e/ou aprofundar formações anteriores, reforçando aprendizagens desenvolvidas previamente ao ingresso no Curso. Esta componente de formação inclui UCs obrigatórias e de carácter opcional no 1.º e 2.º ano do da licenciatura. A componente de formação específica é orientada, em particular, para o desenvolvimento de competências relacionadas com o objeto de estudo do Curso. Assim, inclui uma formação diversificada em diversas áreas disciplinares, com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências específicas nos domínios científico, técnico e pedagógico. A formação adquire uma visibilidade e importância crescentes ao longo do Curso, numa aproximação progressiva ao exercício da futura atividade profissional.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A estrutura curricular do Curso seguiu as disposições legais e decorre da aplicação da legislação em vigor (Diário da República, 2.ª série — N.º 185 — 25 de setembro de 2013). Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto -Lei n.º 107/2008, de 25 de junho. Está

organizado em três anos (correspondente a 6 semestres) e UCs que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida organizados em torno das áreas complementares na aprendizagem da área científica de formação geral. Desta forma o plano de estudos assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação e as opções curriculares adotadas na escola. No primeiro ano (1.º e 2.º Semestres) o plano de estudos remete a múltiplos conhecimentos disciplinares divididos em 8 UCs que lhes permitam construir um conjunto de saberes transversais à área das Ciências do Desporto e ainda 2 UCs de Opção em que os estudantes escolhem uma opção numa perspectiva de aprofundamento de uma área científica. O segundo ano do Curso (3.º e 4.º Semestres) corresponde a 9 UCs de diferentes áreas científicas, numa perspectiva de aprofundamento e consolidação em relação ao ano curricular anterior e ainda 2 UCs de Opção de diferentes dimensões que complementam a formação do estudante nas suas diversas dimensões: concetual, prática e ética, científica e pedagógica. O terceiro ano do Curso (5.º e 6.º Semestres) compreende 11 UCs onde além das UCs de formação da área específica, faz também parte a UC Seminário de Investigação em Desporto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação. Ainda, decorre a UC Projeto de Intervenção I no 1.º semestre (precedência obrigatória para a realização da UC Projeto de Intervenção II - PI-II no 2.º semestre). Esta UC compreende a observação e análise de organizações e contextos de potencial intervenção no âmbito das áreas: (a) Formação/Treino do Jovem Atleta; (b) Gestão e Administração do Desporto; (c) Exercício Físico e Saúde, e (d) Desporto de Recreação e Turismo, onde os estudantes têm que elaborar o Projeto de Intervenção que fará parte integrante da UC PI-II. Os estudantes intervêm em diferentes contextos de forma supervisionada, em parceria com os professores cooperantes com quem colaboram e com o orientador de formação. Esta UC prevê a aquisição de competências técnicas, pedagógicas, culturais e sociais, identificadas com as profissões do Desporto. Todos os processos de trabalho supõe a sua integração na função de enquadramento desenvolvida pelos professores, nomeadamente através dos regimes de tutoria, reforçando a necessidade de se assumir uma diversidade de meios para atingir os objectivos da formação adequado e também adaptado às características dos estudantes. A organização curricular baseada em unidades de crédito associadas ao tempo de trabalho dos estudantes e nas competências a adquirir, permite obter critérios comparáveis para efectivar os sistemas de mobilidade dos estudantes a nível europeu, promovendo a dinamização dos mesmos nomeadamente Programa ERASMUS+.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Os Planos de Estudos não têm mais do que 12 unidades curriculares em cada ano escolar e cada UC situa-se entre os 4 e 6 créditos para as UCs semestrais e entre 10 e 15 para as UCs anuais, já que cada unidade de crédito ECTS equivale a 27 horas de trabalho do estudante.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
DESP2001	Anatomofisiologia	60	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	120	1	Anual	10,0
DESP2005	Desportos I	-	180	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180	1	Anual	15,0
DESP2004	Análise das Organizações do Desporto	25	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	1º Semestre	5,0	
DESP2002	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	30	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	2	72	1	1º Semestre	6,0	
DESP2006	Sociologia do Desporto	33	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	1º Semestre	5,0	
DESP2003	Biomecânica	20	18	-	20	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2008	Organização de Dados e Análise Estatística	25	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2007	Produção de Conteúdos para a WEB	10	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2013	Desportos II	-	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	2	Anual	12,0	
DESP2016	Metodologia do Treino Desportivo	60	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	120	2	Anual	10,0	
DESP2014	Atividade Física Adaptada	23	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2011	Atividades de Academia I	-	25	-	-	-	33	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2018	Gestão do Desporto	35	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2017	Pedagogia do Desporto	20	20	-	-	-	18	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2012	Atividades de Academia II	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	

DESP2015	Fisiologia do Exercício	-	23	-	35	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	2º Semestre	5,0
DESP2019	Nutrição e Atividade Física	30	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	2	2º Semestre	4,0
DESP2027	Condição Física e Prescrição do Exercício	30	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	72	3	Semestral	6,0
DESP2023	Metodologia da Investigação em Desporto	-	30	-	17	-	-	-	-	-	-	-	1	48	3	Semestral	4,0
DESP2031	Economia e Marketing do Desporto	35	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	1º Semestre	5,0
DESP2025	Projeto de Intervenção I	-	-	-	-	-	-	-	-	216	-	-	-	216	3	1º Semestre	8,0
DESP2030	Projetos e Eventos Desportivos	20	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	1º Semestre	5,0
DESP2028	Traumatologia Desportiva e Primeiros Socorros	30	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	60	3	1º Semestre	5,0
DESP2032	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	39	60	3	2º Semestre	5,0
DESP2022	Desportos para Populações Específicas	28	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	2º Semestre	5,0
DESP2026	Projeto de Intervenção II	-	-	-	-	-	-	-	-	216	-	-	-	216	3	2º Semestre	8,0
DESP2029	Psicologia do Desporto	38	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	2º Semestre	5,0
DESP2024	Seminários de Investigação em Desporto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	1	48	3	2º Semestre	4,0
Unidades Curriculares Optativas - Opção I		Tipo de Aula											Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S					
DESP2009	Desportos de Natureza	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	1	2º Semestre	4,0
DESP2010	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	25	22	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	48	1	2º Semestre	4,0
Unidades Curriculares Optativas - Opção II		Tipo de Aula											Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S					
DESP2020	Desporto e Turismo	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0
DESP2021	Ética e Direito no Desporto	27	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	2	2º Semestre	4,0

CT1 - Comentário à tabela 1

A distribuição das horas de trabalho por ano letivo perspetiva o sucesso do trabalho dos alunos com vista a atingir os objetivos definidos. A distribuição das horas por UC está relacionada com as características específicas de cada uma delas. A distribuição das horas de contacto foi feita para que os estudantes tenham a tipologia de aulas que melhor se enquadra nas diferentes unidades curriculares. O enquadramento das horas de trabalho autónomo por diferentes tipologias permite também ao estudante estruturar o seu trabalho de forma mais produtiva. Fonte: Despacho n.º 12260/2013 de 25 de Setembro (DR nº 185 - II Série)

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Tendo em conta cursos tomados como referência nas instituições de ensino superior politécnico, verifica-se que as UCs que compõem o plano curricular, assim como, a carga letiva que aí ocupam é similar.

Parte B2 - Estudantes à entrada

Os dados relativos a vagas e modalidades de ingresso no Curso, bem como os relativos à caracterização dos estudantes, podem visualizar-se nas tabelas 2 a 12 e no gráfico 1, incluídos nesta seção do relatório. Este gráfico e tabelas são gerados automaticamente pelo IPS com base nos dados administrativos presentes no registo de matrícula e de ingresso dos estudantes. Destaca-se: • a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis desde 2012/2013; regista-se que de 2013/2014 para 2014/2015 o n.º diminuiu de 33 para 30 vagas ao nível dos Concursos Locais de Acesso tendo aumentado o Concursos Locais de Acesso de 5 para 24 desde 2013/2014; • relativamente aos estudantes internacionais as vagas aumentaram para 3 assim como relativamente ao regime especial (1); • relativamente a 2014/2015 há um acréscimo dos estudantes colocados relativamente ao CNA comparativamente a 2013/2014 (106,7% e 103,00%, respetivamente) no entanto os matriculados foram ligeiramente reduzidos (de 30 para 33, 97,1% para 93,8%) e não ocorreram matriculados relativamente ao Regime Especial; • observa-se um incremento positivo para quem a opção pelo Curso foi a primeira relativamente ao ano 2013/2014 (aumento de 25 para 27 candidatos no ano 2014/2015, de 75,8% para 76,7% correspondente a 23 estudantes matriculados) (tabela 3); • reduziu o número de matriculados do CNA em relação ao número total de vagas desde 2013/2014 até 2014/2015 (80,5% para 51,7%). O Total Matriculados / Total Vagas reduziu substancialmente de 102,4% para 70,7%; • ocorreu uma ligeira redução na nota média de candidatura dos estudantes colocados e da média do último candidato (tabela 4 e gráfico 1, de 106,6 para 107,0 em 2014/2015); • o número de candidatos colocados via concursos locais de acesso/regimes especiais/reingresso e maiores de 23 aumentou ligeiramente em 2014/2015 (tabelas 5 e 6, total de matriculados: 11 e em 2013/2014: 9); • o número de estudantes matriculados designados de "outros CLA" aumentou em 2014/2015 comparativamente a 2013/2014 (de 4 para 5); • o distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados, seguido dos distritos de Lisboa, o que é consistente com o padrão dos últimos anos. No âmbito do distrito de Setúbal, destacam-se os concelhos de Setúbal (1.º), Sesimbra (2.º) e Seixal (3.º) (tabelas 7 e 8). Resumindo-se na origem central Lisboa (90,2%) e Centro (7,3%) e Ilhas (2,4%).

a) Vagas

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela e tendo em atenção os dados de anos anteriores, é de referir uma manutenção e equilíbrio do número de estudantes matriculados.

Tabela 2 - Vagas

Vagas		2014/2015	2013/2014	2012/2013
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		30	33	33
Regime Especial (1)		0	1	0
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	4	3	4
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	7	4	4
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	6	0	0
	Estudante Internacional	3	0	0
	Total OCA	20	7	8
Total		50	41	41

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela e tendo em atenção os dados de anos anteriores, é de referir uma manutenção e equilíbrio do número de estudantes matriculados.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Candidatos CNA	53	56	109
Colocados CNA	32	34	43
Matriculados CNA	30	33	39
Candidatos CNA / Vagas CNA	176,7%	169,7%	330,3%
Colocados CNA / Vagas CNA	106,7%	103,0%	130,3%
Matriculados CNA / Colocados CNA	93,8%	97,1%	90,7%
Matriculados CNA / Vagas CNA	100,0%	100,0%	118,2%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	22,9%	27,3%	32,2%
Candidatos CNA 1ª Opção	27	25	32
Colocados CNA 1ª Opção	24	25	32

Matriculados CNA 1ª Opção	23	25	32
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	80,0%	75,8%	97,0%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	76,7%	75,8%	97,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados Regime Especial	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

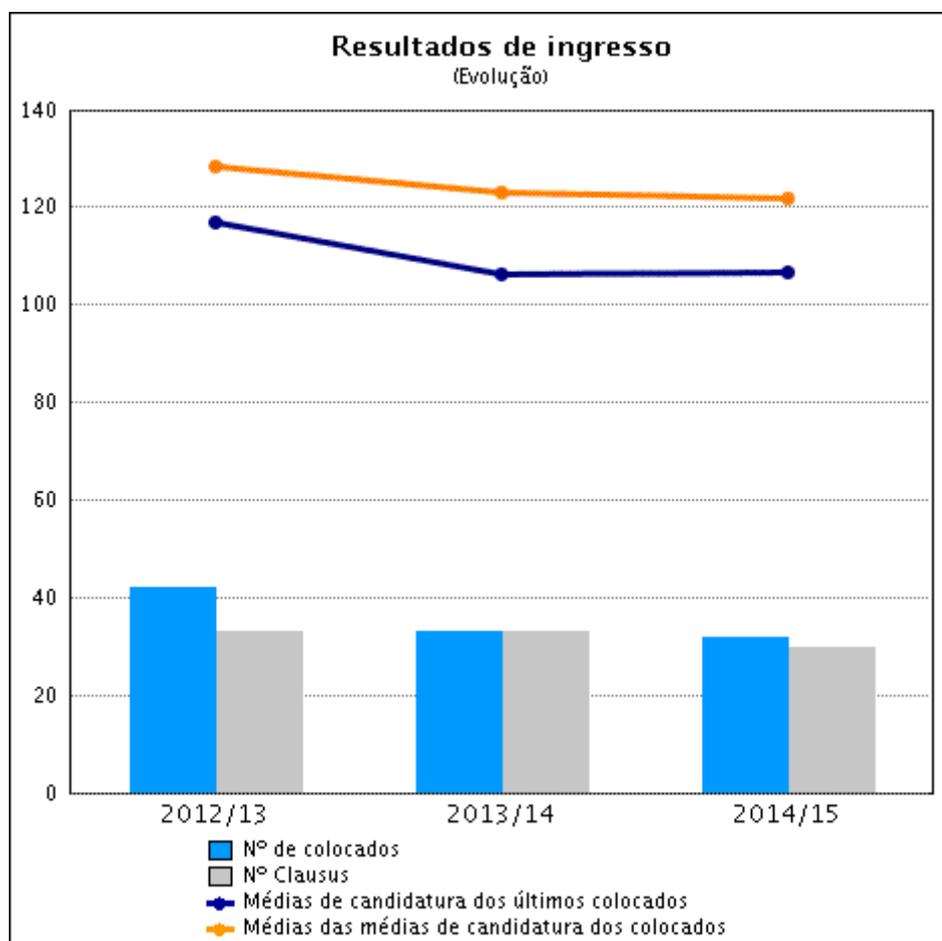
c) Notas de ingresso

Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	107,0	106,6	112,8
Nota média de ingresso dos colocados CNA	122,0	122,8	128,3

CT4 - Comentário à tabela 4

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
M23	3	3	3
CET	1	0	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	5	4	2

REINGRESSO	8	2	2
Total Matriculados OCA	17	9	7
Matriculados OCA/ Vagas OCA	100,0%	128,6%	87,5%

CT5 - Comentário à tabela 5

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados CNA/Total de Vagas	60,0%	80,5%	95,1%
Matriculados OCA/Total de Vagas	34,0%	22,0%	17,1%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	94,0%	102,4%	114,6%

CT6 - Comentário à tabela 6

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Almada	4	8,5%	4	9,5%	3	6,4%
Amadora	1	2,1%	0	0,0%	2	4,3%
Barreiro	5	10,6%	2	4,8%	3	6,4%
Lisboa	0	0,0%	2	4,8%	0	0,0%
Madalena	0	0,0%	2	4,8%	0	0,0%
Moita	3	6,4%	4	9,5%	6	12,8%
Montijo	2	4,3%	3	7,1%	3	6,4%
Palmela	4	8,5%	1	2,4%	5	10,6%
Seixal	6	12,8%	6	14,3%	3	6,4%
Sesimbra	7	14,9%	5	11,9%	6	12,8%
Setúbal	10	21,3%	10	23,8%	12	25,5%
Outros	5	10,6%	3	7,1%	4	8,5%
Total	47	100,0%	42	100,0%	47	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Ilha do Pico	0	0,0%	2	4,8%	0	0,0%
Lisboa	1	2,1%	3	7,1%	4	8,5%
Setúbal	42	89,4%	37	88,1%	41	87,2%
Outros	4	8,5%	0	0,0%	2	4,3%
Total	47	100,0%	42	100,0%	47	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	3	6,4%	0	0,0%
ILHAS	1	2,1%	2	4,8%
LISBOA	43	91,5%	40	95,2%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	47	100,0%	42	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9**g) Distribuição dos estudantes matriculados****Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	6	12,8%	6	14,3%	10	21,3%
Masculino	41	87,2%	36	85,7%	37	78,7%
Total	47	100,0%	42	100,0%	47	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição segundo o género (tabela e gráfico 2 da seção seguinte) mostra que os estudantes do Curso são maioritariamente masculinos, à semelhança do que verificou nos anos anteriores (de 6 para 4 sujeitos do género feminino e 36 para 37 desde 2013/2014 para 2014/2015).

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	3	6,4%	7	16,7%	6	12,8%
Dos 21 aos 23 anos	31	66,0%	29	69,0%	28	59,6%
Dos 24 aos 27 anos	7	14,9%	3	7,1%	7	14,9%
Dos 28 aos 35 anos	5	10,6%	2	4,8%	5	10,6%
Dos 36 aos 40 anos	1	2,1%	1	2,4%	1	2,1%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	47	100,0%	42	100,0%	47	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A faixa etária dos 21 aos 23 anos é a predominante dos estudantes do Curso nos últimos anos. Esta tendência manteve-se em 2014/2015 (70,7%).

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	4	4,3%	0	0,0%
Básico 1	7	7,5%	14	16,7%
Básico 2	8	8,5%	6	7,1%
Básico 3	19	20,2%	19	22,6%
Secundário	33	35,1%	31	36,9%
Superior	7	7,5%	10	11,9%
Desconhecido	16	17,0%	4	4,8%
Total	94	100,0%	84	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Relativamente à distribuição dos estudantes quando consideramos o nível de escolaridade dos pais, verificamos que a maioria possui o nível secundário (36,6% em 2014/2015 e 36,9% em 2013/2014), seguindo-se o nível básico 3, 2 e 1. No entanto, sem escolaridade, aumento em 2014/2015 de 0,0% para 4,9% em desde 2013/2014.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	2	2,1%	9	10,7%
Empregados	61	64,9%	50	59,5%
Desconhecido	13	13,8%	4	4,8%
Desempregados	10	10,6%	11	13,1%
Outros	8	8,5%	10	11,9%
Total	94	100,0%	84	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

Se considerarmos a origem socioeconómica em relação à situação profissional dos pais, verificamos que a maioria dos pais dos nossos estudantes encontram-se empregados (67,1%). Esta percentagem aumentou em relação ao ano 2013/2014 em que era de 59,5%.

Parte B3 - Estudantes inscritos

Os dados relativos à distribuição dos estudantes por anos curriculares e género podem observar-se na tabela 14 e no gráfico 2 desta secção. A tabela 14 permite constatar a existência de uma baixa taxa de retenção no Curso: dos 46 inscritos no 1º ano em 2012/2013, 44 frequentavam o 2º ano em 2013/2014 e 49 frequentavam o 3º ano em 2014/2015, o que corresponde a uma taxa de sucesso. Estes valores correspondem também à inclusão de estudantes que reingressaram no curso de forma a concluir a licenciatura. Contudo, importa referir que o ano de 2014/2015 contemplou 36 inscritos dos quais o género masculino tem vindo a aumentar e o género feminino a diminuir. Além disso, a faixa etária dos 21 aos 23 anos (tabela 15) é a predominante dos estudantes do Curso nos últimos anos (65,6%). Esta tendência mantém-se comparativamente aos anos letivos anteriores. Contudo, os estudantes com o estatuto de trabalhador estudante (tabela 16), tem vindo a diminuir de 22 em 2012/2013 para 10 em 2014/2015 (18,0% para 8%). Pode inferir-se que o número de trabalhadores estudantes é relativamente diminuto face ao número de estudantes. Contudo, saliente-se que há outros estudantes que, embora trabalhando, não lhes pode ser reconhecido o estatuto de trabalhador estudante. Esta questão tem especial impacto na organização da avaliação contínua e frequência no estágio curricular (PI-I e PI-II).

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

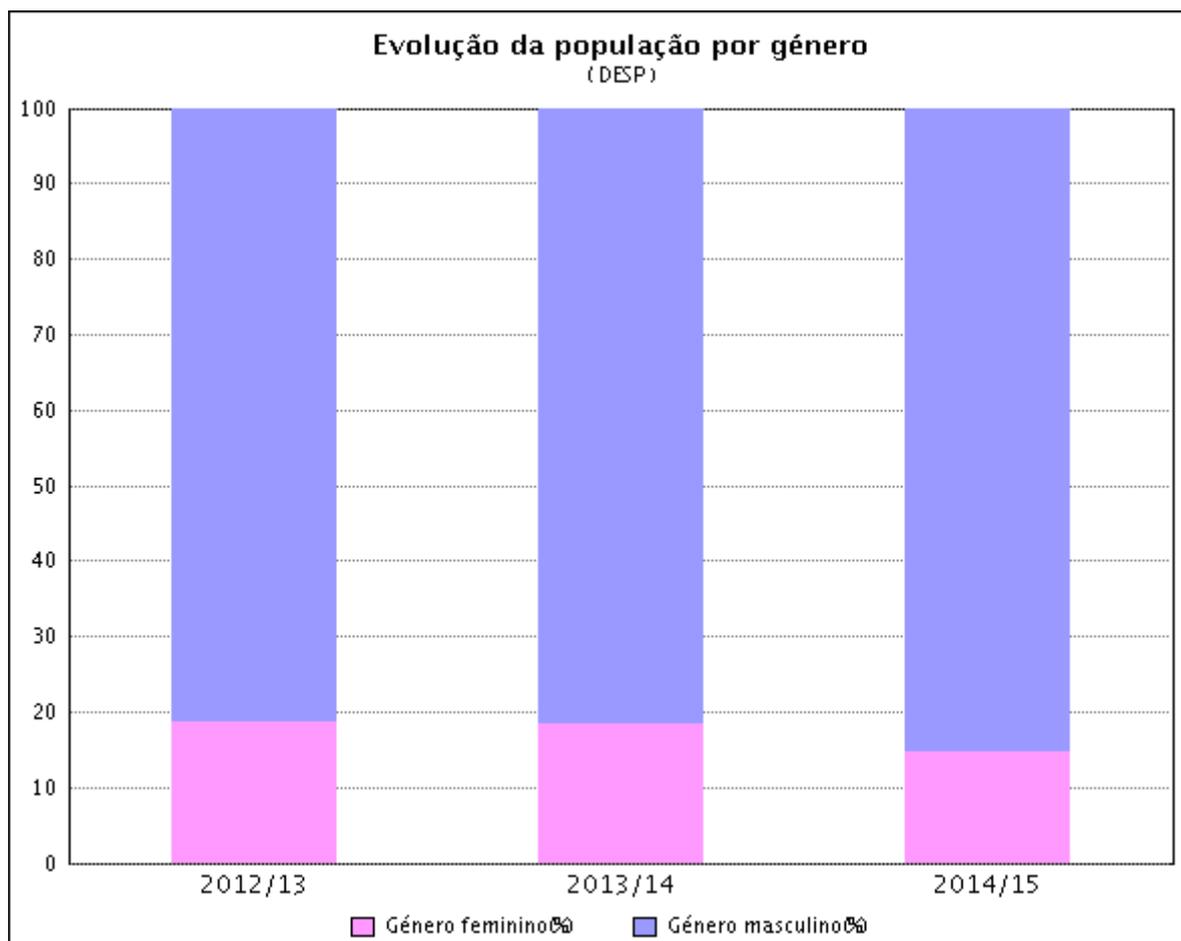
Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	36	27,5%	39	32,2%	46	38,0%
2º Ano	46	35,1%	44	36,4%	31	25,6%
3º Ano	49	37,4%	38	31,4%	44	36,4%
Total	131	100,0%	121	100,0%	121	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
----------------	-----------	---	-----------	---	-----------	---

Até 20 anos	3	2,3%	7	5,8%	6	5,0%
Dos 21 aos 23 anos	86	65,6%	79	65,3%	66	54,5%
Dos 24 aos 27 anos	28	21,4%	20	16,5%	29	24,0%
Dos 28 aos 35 anos	9	6,9%	8	6,6%	15	12,4%
Dos 36 aos 40 anos	5	3,8%	7	5,8%	5	4,1%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	131	100,0%	121	100,0%	121	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	12	9,0%	13	11,0%	22	18,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

Esta secção tem por finalidade caracterizar a mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes. No que diz respeito à mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes (tabelas 17 e 18), verificamos que o n.º de estudantes em mobilidade incoming aumentou desde 2013/2014 de 2 para 3 (de 1,7% para 2,3%) estudantes em 2014/2015. Contudo, não foram realizados programas de mobilidade outgoing e também em estudantes graduados. Desta forma, podemos observar que o n.º de estudantes em mobilidade incoming apesar de reduzida é mais comparativamente ao n.º de estudantes que vão para fora. No domínio da internacionalização de docentes, é de salientar inexistência de docentes estrangeiros na ESE de Setúbal no ano 2014/2015 com exercício de funções na Licenciatura em Desporto, tendo-se mantida a internacionalização de estudantes e docentes no total comparativamente a 2013/2014 (1 docente). De salientar as estratégias aplicadas pelo Instituto Politécnico de Setúbal na promoção da mobilidade estudantil entre as suas Unidades Orgânicas (CIMOB). Algumas das acções realizadas pretendem refletir sobre a importância da mobilidade no desenvolvimento de diversas competências, pessoais, académicas e, sobretudo, profissionais. O aumento da mobilidade tem sido uma das apostas da Coordenação de Curso no entanto nem sempre as condições reais favorecem e permitem o desenvolvimento da mesma. Os dados internacionais apontam para que a mobilidade deva ser aumentada de forma a que, em 2020, ela atinja 20% dos diplomados em instituições de Ensino Superior europeias (Lovaina, 2009) e estamos focados em promover essa reflexão conjunta, na escola, no IPS e com todos os alunos. Temos uma atitude favorável de apoio à mobilidade e ao desenvolvimento de competências internacionais e transversais à condução de uma formação profissional e académica de sucesso.

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	3	2	4
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	3	1
Graduados com Mobilidade	0	4	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	2,3%	1,7%	3,3%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	2,5%	0,8%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes Estrangeiros	0	0	1
Docentes Estrangeiros	1	1	1
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT18 - Comentário à tabela 18**B4.3 - Parcerias internacionais**

As parcerias internacionais em 2014/2015 contaram com alguns contatos relacionados com a mobilidade de estudantes e docentes e ainda parcerias de âmbito científico, entre as quais: Institute of Sport and Exercise Sciences, University of Bedfordshire, Universidade de Granada (Faculdade de Ciências del Deporte), Universidad de Murcia (Facultad de Ciencias del Deporte), Università Degli Studi di Roma "Foro Itálico", Universidade Federal Juiz de Fora, Universidad Católica de Valencia 'San Vicente Mártir', Universidade de Las Palmas, entre outras, assim como a continuidade do desenvolvimento académico promovido pela Bolsa de Mobilidade do Banco Santander em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP- Campus Bauru - São Paulo - Brasil) com Internacionalização de um docente para o Brasil em 2013/2014. Acrescenta-se ainda a Semana Internacional do IPS que realiza-se anualmente em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS. No âmbito da mobilidade de estudantes e docentes, salientamos: (i) o Programa ERASMUS+; (ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades que inclui bolsas Luso-Brasileiras e Bolsas Ibero-Americanas e (iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Os processos e metodologias de trabalho contemplam, essencialmente, três grandes componentes de trabalho: presencial, autónomo e de estágio. Na componente presencial, destacam-se a abordagem focalizada em metodologias ativas, nomeadamente realização de trabalhos desde estudos de caso e revisão sobre a literatura mais recente e enquadramento teórico e conceptual, bem como o trabalho em seminários e desenvolvimento de ações relacionadas com os conteúdos programáticos das UCs e também de aprofundamento de questões de carácter científico e de investigação aplicada. Na componente de trabalho autónomo, este é apoiado por tutorias presenciais e pela aplicação de diferentes metodologias, nomeadamente estudo acompanhado através da plataforma Moodle. Na componente de estágio, desenvolve-se um trabalho de supervisão e acompanhamento tanto por docentes da ESE como por docentes e especialistas dos contextos.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por UCs e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global, são apresentados nas tabelas 19 a 23 incluídas nesta secção do relatório. A análise das referidas tabelas permite constatar que: - A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UCs que realiza provas de avaliação (Av/In) tem-se mantido relativamente estável nos 3 últimos anos; - A percentagem de estudantes aprovados relativamente aos avaliados nas várias UCs (Ap/Av) revela que o sucesso é elevado, pois situa-se nos 88,0% no 1.º ano, 85,9% no 2.º e 92,1% no 3.º em 2014/2015 (tabela 22); - A tabela 23 revela uma ligeira redução na retenção relativamente aos dois últimos anos (de 6,5% para 2,6% de 2013/2014 para 2014/2015) para alunos no 1º ano. Em contrapartida, as anulações de matrícula no curso, abandono escolar, tem vindo a aumentar, sendo que observamos essa alteração de 9,1% para 18,1% (11 para 24 estudantes desde 2013/2014). A análise dos indicadores de eficácia global (tabela 24) permite fazer uma avaliação positiva do funcionamento do Curso, mas com valores substancialmente reduzidos na melhoria da taxa de aprovação e abandono escolar, uma vez que a percentagem de graduados nos três anos previstos para a conclusão deste 1º ciclo de estudos se situa apenas em 57,1% comparativamente ao ano de 2013/2014 que foi de 77,3%. De salientar que o n.º de vagas reduziu de 33 para 30 criando um desvio ao processo de comparação de forma equitativa entre os diferentes anos letivos.

Parte D1 - Resultados Académicos

Na generalidade os resultados académicos são bastante bons quando consideramos os resultados por ano curricular e por unidade curricular o que é visível nas tabelas 19 a 21. Com raras exceções, os resultados apontam um nível de sucesso acima dos 80% na grande maioria das UCs. No entanto, é de salientar, que mesmo nas UCs onde estes indicadores de sucesso são mais baixos, isto deve-se muitas vezes ao facto de existirem alunos que interrompem a frequência às UCs a meio do semestre.

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo**Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
DESP2004	Análise das Organizações do Desporto	Área Científica não definida no sistema	44	90,9%	84,1%	92,5%	44	100,0%	100,0%	100,0%	-
DESP10004	Anatomofisiologia	Ciências do desporto	5	80,0%	80,0%	100,0%	22	100,0%	54,5%	54,5%	70
DESP2001	Anatomofisiologia	Área Científica não definida no sistema	44	75,0%	61,4%	81,8%	47	91,5%	83,0%	90,7%	-
OP0013	Artes e Património	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	2
DESP10011	Biomecânica	Ciências do desporto	9	66,7%	55,6%	83,3%	22	36,4%	22,7%	62,5%	67

DESP2003	Biomecânica	Área Científica não definida no sistema	63	88,9%	76,2%	85,7%	44	61,4%	43,2%	70,4%	-
CL0003	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciências da Natureza	3	100,0%	100,0%	100,0%	3	66,7%	66,7%	100,0%	11
DESP10001	Comunicação e Património Literário	Línguas e Literatura	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	48
DESP10013	Condição Física e Prescrição do Exercício	Ciências do desporto	1	100,0%	100,0%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	50
DESP10010	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Ciências do desporto	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	50
DESP2002	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Área Científica não definida no sistema	44	86,4%	84,1%	97,4%	46	97,8%	84,8%	86,7%	-
DESP2009	Desportos de Natureza	Área Científica não definida no sistema	26	92,3%	92,3%	100,0%	27	96,3%	96,3%	100,0%	-
DESP10005	Desportos I	Ciências do desporto	-	-	-	-	2	50,0%	50,0%	100,0%	48
DESP2005	Desportos I	Área Científica não definida no sistema	37	81,1%	59,5%	73,3%	48	95,8%	89,6%	93,5%	-
DESP10007	Desportos II	Ciências do desporto	2	0,0%	0,0%	0,0%	4	0,0%	0,0%	0,0%	52
DESP10009	Fisiologia do Exercício	Ciências do desporto	3	66,7%	66,7%	100,0%	4	75,0%	0,0%	0,0%	51
OP0006	Geografia	Área Científica não definida no sistema	3	66,7%	33,3%	50,0%	2	100,0%	50,0%	50,0%	14
DESP2010	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	Ciências do Desporto	20	60,0%	55,0%	91,7%	17	70,6%	70,6%	100,0%	-
OP0003	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	11
CL0006	Língua Estrangeira - Francês B1	Línguas e Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	4
CL0004	Língua Estrangeira - Inglês B1	Línguas e Literatura	2	50,0%	50,0%	100,0%	5	80,0%	80,0%	100,0%	4
CL0005	Língua Estrangeira - Inglês B2	Línguas e Literatura	1	100,0%	100,0%	100,0%	2	50,0%	50,0%	100,0%	6
OP0010	Língua Gestual Portuguesa	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%	5
CL0002	Matemática, Cultura e Realidade	Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	10

DESP2008	Organização de Dados e Análise Estatística	Área Científica não definida no sistema	44	68,2%	43,2%	63,3%	45	91,1%	82,2%	90,2%	-
OP0004	Pedagogia e Educação ao Longo da Vida	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	7
OP0079	Problemas Sociais Contemporâneos	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	7
OP0002	Produção de Conteúdos Multimédia	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	4
DESP2007	Produção de Conteúdos para a WEB	Área Científica não definida no sistema	45	75,6%	73,3%	97,1%	42	95,2%	95,2%	100,0%	-
DESP10003	Relações Interpessoais e Gestão de Grupos	Ciências Sociais	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	49
DESP2006	Sociologia do Desporto	Área Científica não definida no sistema	40	97,5%	92,5%	94,9%	45	95,6%	93,3%	97,7%	-
CL0001	Tecnologias e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	4	50,0%	50,0%	100,0%	14
DESP10012	Teoria e Organização do Desporto	Ciências do desporto	2	100,0%	100,0%	100,0%	4	50,0%	50,0%	100,0%	51
1º ano			438	81,7%	71,9%	88,0%	485	85,8%	76,9%	89,7%	635

CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
DESP20016	Actividade Física Adaptada	Ciências do desporto	3	66,7%	66,7%	100,0%	44	84,1%	84,1%	100,0%	31
DESP20020	Análise das Organizações de Desporto	Ciências do desporto	1	0,0%	0,0%	0,0%	43	97,7%	81,4%	83,3%	36
DESP2014	Atividade Física Adaptada	Área Científica não definida no sistema	44	97,7%	77,3%	79,1%	-	-	-	-	-
DESP2011	Atividades de Academia I	Área Científica não definida no sistema	43	93,0%	93,0%	100,0%	-	-	-	-	-
DESP2012	Atividades de Academia II	Área Científica não definida no sistema	48	91,7%	91,7%	100,0%	-	-	-	-	-
DESP20011	Ciências Sociais	Ciências Sociais	5	60,0%	60,0%	100,0%	11	90,9%	54,5%	60,0%	8

DESP2020	Desporto e Turismo	Área Científica não definida no sistema	23	95,7%	95,7%	100,0%	-	-	-	-	-
DESP2013	Desportos II	Área Científica não definida no sistema	45	95,6%	88,9%	93,0%	-	-	-	-	-
DESP20004	Desportos III	Ciências do desporto	2	0,0%	0,0%	0,0%	42	90,5%	85,7%	94,7%	32
DESP20019	Desportos IV	Ciências do desporto	2	0,0%	0,0%	0,0%	48	97,9%	85,4%	87,2%	35
DESP20003	Economia, Gestão e Empreendedorismo	Ciências Sociais	1	100,0%	100,0%	100,0%	43	90,7%	88,4%	97,4%	30
DESP20012	Espaço, Culturas e Desenvolvimento	Ciências Sociais	-	-	-	-	18	83,3%	61,1%	73,3%	7
DESP2021	Ética e Direito no Desporto	Ciências do Desporto	20	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-
DESP2015	Fisiologia do Exercício	Área Científica não definida no sistema	42	100,0%	83,3%	83,3%	-	-	-	-	-
DESP20022	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	Ciências do desporto	-	-	-	-	12	100,0%	75,0%	75,0%	8
DESP2018	Gestão do Desporto	Área Científica não definida no sistema	47	91,5%	68,1%	74,4%	-	-	-	-	-
DESP20018	Gestão do Desporto	Ciências do desporto	8	87,5%	50,0%	57,1%	50	94,0%	74,0%	78,7%	41
DESP20021	Metodologia do Treino Desportivo	Ciências do desporto	5	100,0%	40,0%	40,0%	46	100,0%	78,3%	78,3%	31
DESP2016	Metodologia do Treino Desportivo	Área Científica não definida no sistema	46	97,8%	69,6%	71,1%	-	-	-	-	-
DESP2019	Nutrição e Atividade Física	Área Científica não definida no sistema	49	95,9%	85,7%	89,4%	-	-	-	-	-
DESP20009	Organização de Dados e Análise Estatística	Matemática	14	50,0%	21,4%	42,9%	51	76,5%	64,7%	84,6%	34
DESP20017	Pedagogia do Desporto	Ciências do desporto	9	66,7%	66,7%	100,0%	63	88,9%	73,0%	82,1%	48
DESP2017	Pedagogia do Desporto	Área Científica não definida no sistema	45	100,0%	82,2%	82,2%	-	-	-	-	-
DESP20010	Produção de Conteúdos para a Web	Tecnologias de Informação e Comunicação	6	83,3%	83,3%	100,0%	14	85,7%	85,7%	100,0%	19
DESP20023	Traumatologia Desportiva e Primeiros Socorros	Ciências do desporto	-	-	-	-	32	100,0%	100,0%	100,0%	28
2º ano			508	92,5%	79,5%	86,0%	517	91,3%	79,1%	86,7%	388

CT20 - Comentário à tabela 20

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				20	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	A
DESP30011	Carteira de Competências	Ciências do desporto	44	77,3%	75,0%	97,1%	30	76,7%	76,7%	100,0%	39	79
DESP2032	Carteira de Competências	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	
DESP30006	Comunicação Empresarial e Marketing	Ciências da Comunicação	37	91,9%	89,2%	97,1%	32	96,9%	90,6%	93,5%	36	91
DESP30002	Desporto para Populações Específicas	Ciências do desporto	38	89,5%	89,5%	100,0%	29	82,8%	79,3%	95,8%	36	88
DESP30010	Desporto, Turismo e Saúde	Ciências do desporto	35	97,1%	97,1%	100,0%	27	100,0%	100,0%	100,0%	34	94
DESP2022	Desportos para Populações Específicas	Área Científica não definida no sistema	2	50,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	
DESP2031	Economia e Marketing do Desporto	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	
DESP30012	Economia e Marketing do Desporto	Ciências do desporto	36	97,2%	94,4%	97,1%	33	97,0%	93,9%	96,9%	36	88
DESP30001	Metodologia da Investigação em Desporto	Ciências do desporto	37	89,2%	81,1%	90,9%	29	100,0%	100,0%	100,0%	35	91
DESP30005	Projecto de Intervenção I	Ciências do desporto	40	90,0%	90,0%	100,0%	26	100,0%	100,0%	100,0%	35	94
DESP30007	Projecto de Intervenção II	Ciências do desporto	45	80,0%	80,0%	100,0%	31	64,5%	64,5%	100,0%	39	74
DESP30014	Projectos e Eventos Desportivos	Ciências do desporto	38	84,2%	73,7%	87,5%	33	81,8%	72,7%	88,9%	40	85
DESP2029	Psicologia do Desporto	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	-	
DESP30013	Psicologia do Desporto	Ciências do desporto	43	86,0%	51,2%	59,5%	27	88,9%	66,7%	75,0%	35	97
DESP30008	Seminário de Investigação em Desporto	Ciências do desporto	40	90,0%	90,0%	100,0%	32	68,8%	68,8%	100,0%	39	76
3º ano			438	87,2%	81,3%	93,2%	329	86,6%	82,7%	95,4%	404	87

CT21 - Comentário à tabela 21

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	1384	87,4%	77,7%	88,8%	1331	88,1%	79,2%	89,9%	1427	87,9%	77,8%	88,5%

CT22 - Comentário à tabela 22

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Retenção no 1º Ano	1	2,6%	3	6,5%	1	2,6%
Anulações de matrícula no curso	14	10,7%	15	12,4%	17	14,0%

CT23 - Comentário à tabela 23

Como referido anteriormente, os dados disponíveis nesta tabela carecem de uma clarificação. Há que referir que os números apontados se referem aos estudantes que por diversos motivos anulam a matrícula o que nem sempre se traduz num abandono efetivo, apenas de um abandono "administrativo".

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Total de Graduados	25	22	27
Graduados em até N anos/Total de Graduados	72,0% - 18	77,3% - 17	81,5% - 22
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	12,0% - 3	9,1% - 2	7,4% - 2
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	8,0% - 2	4,5% - 1	11,1% - 3
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	8,0% - 2	9,1% - 2	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	3
Graduados/Estudantes matriculados	53,2%	52,4%	57,4%
Nota Média Final dos Diplomados	13,2	13,1	13,6

CT24 - Comentário à tabela 24

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Para perceber a perceção que os estudantes têm sobre o processo ensino/aprendizagem, têm sido feitos pela instituição, questionários que pretendem conhecer esta perceção. Esta iniciativa é promovida pelo Conselho Pedagógico no final de cada semestre através da criação e disseminação no Portal da ESE de cada estudante, através da colocação dos inquéritos pedagógicos referentes às unidades curriculares do 1º semestre do ano letivo vigente. Em termos globais, os estudantes consideraram que as unidades curriculares realizadas em 2014/2015 tanto no 1.º como no 2.º semestre são pertinentes e estão bem integradas no plano de estudos assim como a avaliação aos docentes e às metodologias aplicadas. Contudo, importa referir, que o facto dos questionários serem difundidos para preenchimento no final do semestre, durante o período e término da avaliação contínua, poderá influenciar negativamente ou positivamente a avaliação e perceção do funcionamento da UC.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Continuamos a desenvolver dispositivos para um trabalho colaborativo e mais integrado entre os docentes das diferentes UCs e a procurar que estes docentes sejam professores experientes e que sejam, na medida do possível, os que asseguram a supervisão de estágios. Desta forma, destacam-se as medidas que se pretendem implementar com vista ao reforço do sucesso escolar: (1) o maior peso relativo atribuído ao ensino teórico-prático e ao trabalho prático/aplicado; (2) a procura de uma maior interligação entre os aspetos teóricos da formação e a intervenção no "terreno" que caracteriza o exercício da atividade profissional; (3) o maior peso atribuído à componente de trabalho de projeto; (4) a diversificação dos processos de trabalho, tanto na forma de trabalho presencial, como a nível do trabalho que é desenvolvido autonomamente pelos estudantes; (5) a inclusão de formas alternativas de trabalho de pesquisa, através da consulta de bases de dados disponíveis na internet e, em particular, da B-on. A par dos aspetos referenciados, foi dada continuidade à aplicação de um conjunto de procedimentos, que já constituíam uma prática comum em anos letivos anteriores, com o intuito de favorecer a integração dos estudantes na vida académica e de promover o sucesso escolar. De assinalar, como aspetos mais relevantes: (1) a cedência de textos e de material de apoio aos estudantes; (2) a indicação de documentos orientadores para apoiar os trabalhos e as tarefas a realizar pelos estudantes; (3) o apoio aos alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, através da substituição de algumas componentes de trabalho presencial por outros processos de trabalho alternativos, com valor formativo equivalente, e (4) a diversificação dos instrumentos utilizados no processo de avaliação contínua. Além destas estratégias que temos vindo a aplicar, promovemos entre os docentes do curso: a) Identificação e acompanhamento das situações de desistência e abandono; b) Reforçar o acompanhamento aos estudantes que ingressaram pelo sistema de maiores de 23 anos, nomeadamente, rastreando as suas expectativas, dificuldades várias, compatibilização dos horários, articulações pontuais; c) Incentivar as escolhas conscientes ao nível das UCs Optativas e locais de estágio assim como o desenvolvimento de atividades extracurriculares ao abrigo dos objetivos da Carteira de Competências, promovendo opções pertinentes e conducentes à valorização individual. A mais recente alteração ao nível da Coordenação geral desta UC tem exigido o contributo e participação de todos os coordenadores de curso e tutores, num esforço de harmonização de procedimentos. Também ao nível das UCs PI-I e PI-II os docentes e responsável pela UC têm vindo a melhorar a articulação entre as exigências das entidades de estágio e as necessidades/expectativas dos estudantes e o reflexo do curso no desenvolvimento de competências específicas; manter a vigilância sobre os produtos de avaliação, evitando sobreposições, sobrecargas e dispêndio de cargas de trabalho extra e incentivar a discussão interna tendo em vista uma melhor rentabilização do trabalho académico, nomeadamente organização dos horários das UCs e avaliações.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Incentivamos que os estudantes participem em eventos culturais e científicos, alguns deles organizados pela própria ESE. São privilegiadas diversas aprendizagens e vivências por parte dos estudantes, com particular destaque para a organização de eventos, a implementação de iniciativas ligadas à prática desportiva, a participação em estágios e Cursos de curta duração, a identificação de problemas pertinentes relacionados com a inserção na vida profissional, o contacto com personalidades de reconhecido mérito e/ou experiência profissional e a participação em seminários, colóquios, congressos e outras ações de formação. Através de uma participação ativa na ESE foi possível apoiar os alunos neste sentido, promovendo diferentes ações, desde seminários a conferências e workshops de espectro alargado ao encontro das necessidades dos nossos estudantes enquanto futuros profissionais. No que diz respeito a "Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares" destaca-se a relevância da unidade curricular Carteira de Competências, integrante do plano de estudos do Curso de Desporto, assim como do de todos os cursos adaptados a Bolonha na ESE/IPS. A sua forma de funcionamento, conteúdos, identificação de competências sistémicas, gerais do Instituto Politécnico, gerais da Escola Superior de Educação assim como específicas de cada Curso, tem como finalidade a aquisição de competências extra-curriculares, a desenvolver em contextos não-formais e informais (actividades de âmbito profissional, científico, social, etc.), ao longo dos três anos da licenciatura, permitindo adquirir 5 créditos no âmbito do plano de estudos. Esta UC tem sido, como já referido, aquela em que, quanto melhor é entendido o seu alcance pelos tutores e estudantes, mais rica se tem verificado na realização dos princípios subjacentes ao processo de mudança em curso. As atividades desenvolvida e reconhecidas pelos respetivos tutores, traduzem-se no reconhecimento de múltiplas experiências e realizações, registadas no Suplemento ao Diploma.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS. Relativamente à empregabilidade dos licenciados do curso de licenciatura em Desporto, em conformidade com os dados apresentados pela DGEEC (Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência), os desempregados inscritos no IIEFP em Junho 2014, dos diplomados licenciados no período de 2010/11 a 2012/13, correspondiam a uma taxa de desemprego total de 5%, enquanto que a taxa a nível nacional para a totalidade dos cursos da mesma área de formação (CNAEF) era de 10%. De referir, ainda, que relativamente ao curso de licenciatura em Desporto, a prática pedagógica relativa ao estágio tem promovido uma formação contínua e desenvolvimento de parcerias com entidades da região que visam difundir e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos na licenciatura. Além disso, importa referir as iniciativas desenvolvidas no âmbito do curso como complemento aos conteúdos programáticos desenvolvidos promovendo ainda a aquisição de competências no que respeita à aplicação de outros conhecimentos adquiridos.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

De um modo geral podemos fazer um balanço positivo e ajustado às alterações ocorridas desde 2013 e que se repercutam no trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2014/2015. Um dos aspetos a destacar é o reconhecimento por parte dos professores cooperantes do nível de formação dos estudantes e a valorização do trabalho que eles realizam, bem como o seu envolvimento em projetos da escola, nomeadamente na ligação com a comunidade. Uma evidência deste facto é a permanência de entidades e cooperantes que conosco querem continuar a colaborar, bem como o incentivo a que outras instituições e colegas se disponibilizam, também, para esta colaboração. Como principais conclusões: 1. Caracterização Genérica do Curso: - A maioria dos estudantes que ingressou no Curso reside no distrito de Setúbal. - Verificou-se o preenchimento integral das vagas existentes no Curso. - As taxas "candidatos/vagas CNA" e "colocados/vagas CNA" revelou que a procura é bastante elevada confirmando-se a tendência já observada em anos anteriores. Relativamente aos estudantes colocados em 1ª opção, verifica-se que também neste caso a taxa é bastante elevada, reforçando o impacto e desenvolvimento regional. - No ano letivo 2012/13, 2013/2014 e 2014/2015 encontravam-se inscritos respetivamente 121, 121 e 131 estudantes na Licenciatura em Desporto, distribuídos pelos vários anos curriculares. Em relação à distribuição da população estudantil em função do género, verificou-se uma predominância do sexo masculino, à semelhança da tendência observada nos anos letivos anteriores. 2. Análise dos Resultados do Modelo de Ensino: - A análise dos resultados do modelo de ensino baseou-se no cálculo das taxas de "avaliações/inscrições", "aprovações/inscrições" e "aprovações/avaliações". - No ano letivo 2014/2015 a taxa global foi em média superior a 80%. A variação da taxa de aprovações/avaliações pode dever-se a um conjunto de fatores, atuando de forma isolada ou em interação, tais como: o nível de entrada dos estudantes (nível de pré-requisito), a quantidade de trabalhos que é solicitada aos alunos e sua relação com o tempo efetivo que os estudantes dispõem para realizar essas produções, o nível de dificuldade dos testes e dos exames, a adequação dos processos de trabalho face às competências visadas na formação e ainda a alguns estudantes que a meio do processo optam pela avaliação em exame final. - A taxa de abandono escolar cifrou-se nos 18,3% no ano letivo 2014/2015, comparativamente aos anos 2012/2013 e 2013/2014 (entre os 9,1% e os 14,0%). 3. Medidas em Curso de Apoio ao Sucesso Escolar: - Intensificação do apoio tutorial realizado em cada uma das unidades curriculares, efetuado de forma presencial e/ou a distância, de forma a dar resposta às principais necessidades e dificuldades sentidas pelos alunos; - Procura de uma maior interligação entre os aspetos teóricos da formação e as práticas profissionais subjacentes (i.e., a intervenção no "terreno" que caracteriza o exercício da atividade profissional em todas as suas vertentes); - Diversificação dos processos de trabalho, tanto na forma de trabalho presencial, como relativamente ao trabalho a desenvolver autonomamente pelos estudantes; - Inclusão de formas alternativas de trabalho de pesquisa, através da consulta de bases de dados disponíveis na internet; - Diversificação dos instrumentos utilizados no processo de avaliação contínua; - Inclusão de práticas laboratoriais para consolidação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes técnicas adstritas à avaliação e controlo das variáveis associadas à área das Ciências do Desporto; - Apoio aos alunos com estatutos especiais, através da substituição de algumas componentes de trabalho presencial por outros processos de trabalho alternativos, com valor formativo equivalente; - Elaboração de documentos orientadores para apoiar os trabalhos e as tarefas a realizar pelos estudantes. É ainda de salientar que através da constante avaliação/auscultação realizada entre docentes e docentes/estudantes, e após a avaliação externa a que o Curso esteve sujeito. 4. Ações de Apoio ao Desenvolvimento de Competências Extracurriculares: - Participação dos alunos num conjunto diversificado de atividades realizadas ao longo de todo o percurso de formação académica. - São realizadas diversas atividades, para a participação em iniciativas ligadas à prática desportiva, a organização de eventos, seminários, conferências, workshops a realização de estágios de curta duração e a participação em Cursos breves, etc. 5. Além destes aspetos, reconhecemos como propostas de melhoria: a) a contratação de docentes com o grau de doutor e o reconhecimento da figura de especialista pelo Conselho Técnico Científico da ESE/IPS. Ação que tem vindo a ser realizada e são os exemplos mais claros das mudanças que têm sido operadas, fortemente sustentadas e apoiadas pela Direção desta Unidade Orgânica; b) decorrente do

processo de avaliação externa em 2013 foi possível desenvolver um processo de reestruturação do curso de modo a responder às exigências e observações, revelando este processo a consciência da necessidade de mudança e aperfeiçoamento do trabalho por parte dos seus agentes mais diretos; c) reavaliação dos perfis de entrada e de saída dos diplomados nesta área; c) incentivo à mobilidade de estudantes e de docentes, fomentando, sempre que possível, a ampliação de parcerias institucionais, reforçando os laços nacionais e internacionais entre instituições congêneres.

A. - Análise global dos resultados

Como já referido o ano letivo 2014/2015 decorreu com normalidade, e pode afirmar-se que de uma forma geral, o balanço é positivo face às alterações ocorridas em 2013 e às exigências e dificuldades. Durante o período de transição entre 2012/2013 e 2013/2014 fez-se um esforço significativo no sentido de aumentar a qualidade deste ciclo de estudos que se reverte nas melhorias obtidas em 2014/2015. Temos vindo a evidenciar a necessidade de formação específica dos nossos docentes e aquisição de competências dos nossos estudantes, também, o esforço e o empenho que dedicámos à produção científica, a par da realização de eventos académicos com abordagens temáticas atuais que muito contribuem para a formação dos alunos e que permitem o alargamento do nosso espetro de atuação ao exterior, bem como o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas e o desenvolvimento de projetos com outras escolas do IPS. Constatámos que a informação atualizada, imparcial e objetiva, exige diariamente e ano após ano uma capacidade de mudança de forma a contribuir significativamente para a melhoria da qualidade e quantidade de ações desenvolvidas que estão implicadas no sucesso escolar dos nossos alunos.

B. - Propostas de melhoria a implementar

De acordo com o processo de monitorização e referente ao presente relatório, reunimos um conjunto de propostas de melhoria a implementar nos anos letivos seguintes e que vão ao encontro à inclusão de um conjunto de outros indicadores (A3ES, IPS) pré-estabelecidos em conformidade com os nossos objetivos e missão. Desta forma destacamos: a) Qualificação do Corpo Docente. - Parcerias com outras instituições ao nível da formação contínua de professores. b) Investigação, Desenvolvimento e Inovação. - Exploração das atividades técnico-científicas decorrentes dos conteúdos programáticos das UCs em práticas laboratoriais no laboratório de Ciências do Desporto da ESE/IPS. - Estabelecimento de parcerias com outras entidades externas no desenvolvimento de projetos de investigação na área das Ciências do Desporto com integração e inclusão dos ex-alunos e atuais. c) Mobilidade e Internacionalização. - Dar continuidade aos projetos em Curso e intensificar a participação de docentes e alunos através da formalização de novas parcerias, ao abrigo dos programas de mobilidade internacional. - Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente Cursos breves em inglês. d) Dar continuidade à realização de seminários temáticos, conferências, workshops e Cursos breves para divulgação do conhecimento científico junto da comunidade envolvente e no âmbito do desenvolvimento curricular do plano de estudos. - Envolver entidades externas na organização e promoção destes eventos, bem como ao nível da participação de preletores convidados. Estabelecimento de parcerias com entidades externas. e) Valorização e Desenvolvimento Regional. - Dinamização da Bolsa de Emprego do IPS, em específico para o Curso de Desporto, e promover a participação em feiras de emprego de referência. - Realizar um evento anual para debater e identificar ações visando fortalecer a identidade do Curso e o desenvolvimento regional (e.g., auscultação das necessidades para a inclusão dos nossos alunos em estágio, debater os desafios que se colocam ao nível da empregabilidade).